Síntese de palestra de Trigueirinho

A função do SOFRIMENTO

4ª edição

IRDIN

A função do SOFRIMENTO

Com base em palestra
de Trigueirinho

4ª edição

IRDIN

2014

Copyright 1997 ©
José Trigueirinho Netto

A Editora Irdin dedica-se a
publicações como um serviço altruísta,
visando estimular a descoberta do
potencial evolutivo que existe
dentro de cada ser.

1ª edição, 1997

2ª edição, 2005

3ª edição, 2009

4ª edição, 2014

Direitos reservados
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Carmo da Cachoeira/MG
CNPJ 07.449.047/0001-86
Tel. (35) 3225-2616
www.irdin.org.br | info@irdin.org.br

De onde vem o sofrimento?

Só compreendendo o significado e a função do sofrimento podemos predispor-nos a superá-lo.

O sofrimento tem um sentido espiritual, uma função moral e também um trabalho a fazer em nossas células físicas. Entretanto, mesmo reconhecendo isso, devemos saber que ele não faz parte do plano divino. Nossa alma e o próprio universo não têm o propósito de nos fazer sofrer.

A causa do sofrimento do ser humano encontra-se nele próprio e em princípio decorre da sua resistência

à transformação. O sofrimento tem sido utilizado pelas forças do destino como um meio de amadurecer a consciência; quando ela não se eleva movida pela razão, pela intuição ou pelos conhecimentos que já adquiriu, ele pode contribuir para certo despertar.

Há milênios Buda revelou que o sofrimento é produto do desejo. Nós o engendramos ao querer coisas, ao nos envolver emocionalmente com algo ou com alguém e ao fazer experiências puramente pessoais, sem um motivo nobre e elevado.

Enquanto desejarmos coisas, pessoas, o que quer que seja, por si

mesmas e por motivos egoístas, sofreremos.

A humanidade, até hoje, de modo geral pouco se interessou pela evolução do universo onde está inserida. Seu sofrimento vem da sua ignorância básica acerca da unidade da vida. Por não saberem que a vida é una, os seres humanos amam mais a si mesmos que a Deus ou aos seus semelhantes, e o sofrimento cessa só quando essa ignorância é transcendida.

Todavia, paradoxalmente, mesmo não sendo parte do plano divino, o sofrimento é por ele utilizado para o bem, como veremos.

A compreensão do sofrimento

O passo inicial para compreendermos o sofrimento, como vimos, é tomar consciência de que sofreremos sempre que desejarmos algo. Mas é quase impossível deixar de ter desejos enquanto estamos encarnados, porque o desejo é como uma secreção sutil do corpo emocional. Assim, como produto da própria fonte de emoções, o sofrimento sempre reaparece, de uma forma ou de outra, na existência humana.

Contudo, podemos iniciar um trabalho de libertação se canalizamos os desejos para finalidades e objetivos cada vez mais elevados. Essa é a forma mais simples e direta de mitigarmos ou de anularmos em boa parte o sofrimento. Pouco adianta confrontá-lo diretamente.

A purificação ou o refinamento dos desejos dá-se por etapas. Começamos com o desapego das coisas materiais; a seguir, praticamos o desapego das ligações afetivas e, por fim, o desapego dos preconceitos e esquemas mentais. À medida que os apegos mais grosseiros são su-

perados, o desejo é canalizado para coisas mais nobres. E, numa etapa mais adiantada desse trabalho de libertação, passamos a desejar não ter desejos.

É então que podemos relacionar-nos inteligentemente com o sofrimento. Compreendemos, por fim, que idéias, tendências e anseios equivocados retêm o fluir da vida ou nos desviam do curso correto, distanciando-nos das leis universais que deveríamos seguir.

Tipos de sofrimento

Há tipos de sofrimento, e cada um tem a sua função.

Um deles é o chamado sofrimento espiritual. Constitui-se das provas pelas quais passamos em nossa busca do Espírito. Apesar de mais sutil que outros, o sofrimento espiritual também é gerado pelo desejo. Ele existe devido ao nosso anseio de nos tornar espiritualizados. Mas quem padece dele não se queixa, porque sabe, no íntimo, que tal sofrimento o levará a uma maior compreensão da vida e das coisas.

O sofrimento espiritual não é limitante, como se possa crer, mas fortalece a pessoa que o experimenta e a deixa receptiva a realidades mais amplas. Uma das suas funções é despertar a fé. Se o abraçarmos sem restrições, seremos preenchidos de alegria e devoção, entraremos em um estado de paz e segurança interiores.

Outro tipo de sofrimento é o de natureza moral. Forja e purifica o caráter, faz com que deixemos de ser dúbios ou tépidos em nossos sentimentos mais básicos. Todos os que têm caráter adquiriram-no vivendo diferentes gradações desse tipo de sofrimento.

Durante o sofrimento moral temos a possibilidade de fazer opções importantes para a vida do Espírito. Quando o caráter já está bem depurado, não lamentamos esse sofrimento, pois sabemos quão precioso é o aprendizado que dele advém. Sabemos, também, que o padecimento aumenta com a queixa. Com lamentos, desperdiçaríamos a energia que nos foi dada para suportar o sofrimento. Ele, em princípio, nunca é maior que a nossa capacidade de vivê-lo.

Por fim, há o sofrimento físico, que quase sempre nos quer mostrar o que devemos mudar em nossa vida.

Este também é proporcional à capacidade de suportá-lo, mas em alguns casos acrescentamos-lhe a rejeição, a não aceitação. Com esse acréscimo, pode tornar-se excessivamente pesado.

Precisamos considerar o sofrimento como uma chance de sanar desequilíbrios antigos causados por nós mesmos, e abandonar a errônea ideia de que ele vem como mera punição.

O mais temido dos sofrimentos

O sofrimento físico costuma ser o mais temido pela maioria das pessoas. Quando é agudo ou prolongado, normalmente é consequência da nossa recusa em atender o chamado espiritual em tantas oportunidades que tivemos de reconhecê-lo.

Nossa atitude diante do sofrimento determina muito do que sucederá. Quando é compreendido e aceito e quando modificamos na própria vida o que a enfermidade está indicando como desequilíbrio,

as células aprendem a conviver com a dor. Adquire-se, então, certa imunidade a ela.

Isso aconteceu com alguém que conhecemos. Era uma pessoa que tinha um mal no cérebro que lhe provocava dores terríveis. Desenvolveu grande compreensão pela doença e pela própria vida e, antes de partir deste mundo, enviou-nos a mensagem de que havia aprendido a conviver com a dor.

Mesmo se a dor chega ao limite do suportável, ameniza-se quando é aceita, e pode-se então experimentar uma paz inédita. Foi isso que ocor-

reu com outra pessoa que conhecemos. Devido a um tumor maligno no abdômen, tinha dores pungentes. Relatou-nos que a certa altura elas desapareceram, e foi como se o ego humano houvesse desaparecido também. Tomou consciência de si em outro plano de existência. Seus sentidos internos se abriram, e ela percebeu ter atingido o que as pessoas buscam sem jamais encontrar: uma paz além de toda compreensão. Foi uma experiência, segundo ela, inesquecível.

Essas vivências são de pessoas comuns, que nada têm de especiais.

São testemunhos de gente como nós, não de santos ou de yogis de elevada evolução, que podem estar preparados para ter controle até sobre a própria dor.

Mas há também outro grau de experiência com o sofrimento físico, vivida pelos que estão identificados com a evolução geral, do universo: por meio da dor, suas células desabrocham, reconhecem a própria luz interna e unem-se a ela. É como se cada célula do corpo entrasse em êxtase, trazendo a esses seres uma profunda vivência mística, em que o espírito se revela na sua contraparte, a matéria.

O sofrimento da humanidade

Pelo sofrimento, o homem deixa para trás o que não tem mais valia para ele. Porém, à medida que sua consciência se expande, deixa de polarizar-se em seus próprios problemas. Pode, então, ajudar na transmutação dos sofrimentos dos demais. Vai assumindo parte do sofrimento da humanidade, pois agora sabe que todos são corresponsáveis por ele.

Sendo a humanidade una, o que alguns fazem se reflete em todos os demais, e enquanto houver agressi-

vidade o sofrimento do mundo será notável. Assim, mesmo que não estejam diretamente envolvidos com a indústria bélica, por exemplo, há indivíduos que assumem a transmutação de parte do sofrimento gerado pelo uso de armas.

Alguns sofrimentos da raça humana tiveram origem em seu remoto passado. Podemos citar as dores do parto, consequência da opção pela reprodução sexuada, feita nos primórdios deste planeta. Existiam outras formas de reprodução, mas a humanidade desejou a sexuada, e as dores do parto, então, associaram-se a ela.

Certas almas evoluídas ofertam-se para aliviar o sofrimento coletivo, mesmo sem ter responsabilidade direta ou indireta pela situação mundial. São almas de compaixão. Encarnam e sofrem não por desequilíbrios que geraram, mas para ajudar a humanidade a dissolver seus débitos cármicos.

Além da dor e do sofrimento

Estar diante do sofrimento de forma positiva é viver com consciência o que ele nos traz. Para isso é necessário renunciarmos a conceitos, expectativas e hábitos. Com essa simplificação ficamos aptos a nos aproximar efetivamente da cura.

Mantendo-nos em uma nova posição durante o sofrimento físico, permeamos o corpo com o reconhecimento de que ele é uma vestimenta da essência espiritual. Isso muda a sua condição, pois deixamos de tratá-

-lo apenas como um corpo animal e passamos a vê-lo como parte de uma vida maior e como envoltório de algo precioso, imaterial.

Sem rejeitarmos o sofrimento, mas aceitando-o inteligentemente e seguindo o que nos indica, permitimos que a energia interna remova o que a impede de expressar-se. Essa atitude positiva pode ser fortalecida quando agradecemos pela purificação que o sofrimento realiza em nós, quando sabemos reconhecer o que a vida com sabedoria nos oferece.

Nesta coleção

O Matrimônio superior

A única coisa necessária

A cura dos apegos

Optar por viver

A busca da serenidade

O que não se pode prever

A cura

A solução está pronta

A função do sofrimento

Curar é simples

Jejum de preocupação

A busca espiritual

Em nome da clareza

Cura e oportunidade

Três processos de cura

Transforme-se

O despertar da Terra

O corpo físico na cura

Exercício da vida

Curadores

A cura cósmica

IRDIN

Editora sem fins lucrativos.
Destina-se a difundir
informações que promovam
a expansão da consciência
do ser humano.

Se você quiser contribuir para a
publicação e circulação dessas obras,
escreva para: info@irdin.org.br
ou visite o site: www.irdin.org.br

Quem não passa por sofrimentos? Penetrar o significado de fases difíceis pode ajudar-nos a superar a causa de muitos males. Teremos, então, a certeza de que é possível viver em paz.

ISBN 978-85-60835-43-0